



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.40.109.A001>

Habilidades Sociais, motivação e percepção de apoio social em estudantes em classe de aceleração

Social Skills, perception of social support and motivation in Students in Acceleration

Class

Humberto Claudio Passeri Medeiros
Universidade Salgado de Oliveira
<https://orcid.org/0000-0002-1091-8136>
hcpasseri@gmail.com

Adriana Benevides Soares
Universidade Salgado de Oliveira e Universidade do Estado do Rio de Janeiro
<http://orcid.org/0000-0003-2892-1808>

Marcia Cristina Monteiro
União Nacional das Instituições de Ensino Superior Privadas
<http://orcid.org/0000-0003-3455-2690>

Resumo

O presente estudo tem o objetivo identificar o perfil de alunos em aceleração de escolar quanto as variáveis Habilidades Sociais, Motivação para Aprender, Percepção de Apoio Social, comparando com o Rendimento Escolar. Participaram do estudo 250 estudantes entre 15 e 18 anos ($M = 16,37$; $DP = 0,90$) de ambos os sexos. Os dados foram coletados no ambiente de sala de aula e com a prévia concordância da direção, docentes e responsáveis. Foi realizado um convite aos estudantes com antecedência. Utilizou-se o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes, a Escala de Motivação para Aprender para o Ensino Fundamental, a Escala de Percepção de Apoio Social e Mapas de Rendimento Escolar. Os resultados apontaram que a empatia, a civilidade, o autocontrole e a desenvoltura social são Habilidades Sociais de relevância para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos. O estudo apontou que trabalhar a motivação intrínseca e extrínseca possibilita um melhor rendimento escolar, assim como a percepção do apoio acolhedor do docente. O estudo contribuiu com dados sobre a concepção dos estudantes sobre professores que são percebidos como colaboradores dos desafios escolares, fazendo com que o aluno se sinta mais acolhido e protegido, possibilitando uma relação afetiva e um ambiente de ensino e aprendizagem mais promissor.

Palavras-chave: Habilidades Sociais, Apoio social, Motivação, Ensino Fundamental

Abstract

The present study aims to to identify the profile of students in school acceleration regarding the variables Social Skills, Motivation to Learn and Perception of Social, comparing with School Performance. 250 students between 15 and 18 years old ($M = 16.37$; $SD = 0.90$) of both sexes participated in the study. The data were collected in the classroom environment and with the prior agreement of the direction, teachers and guardians. Students were invited in advance. The Social Skills Inventory for Adolescents, the Motivation to Learn for Elementary School Scale, the Social Support Perception Scale, and School Performance Maps were used. The results showed that empathy, civility, self-control and social resourcefulness are Social Skills of relevance to students' academic and personal development. The study pointed out that working on intrinsic and extrinsic motivation enables better school performance, as well as the perception of the teacher's welcoming support. The study contributed with data on the students' conception of teachers who are perceived as collaborators of school challenges, making the student feel more welcomed and protected, enabling an affective relationship and a more promising teaching and learning environment.

Keywords: Social Skills, Social support, Motivation, Elementary School

Resumen

El presente estudio tiene como objetivo identificar el perfil de los estudiantes en aceleración escolar respecto a las variables Habilidades Sociales, Motivación para Aprender y Percepción de Apoyo Social, comparado con el Rendimiento Escolar y Mapas de Rendimiento Escolar se utilizaron. Participaron del estudio 250 estudiantes de entre 15 y 18 años ($M = 16,37$; $DP = 0,90$) de ambos sexos. Los datos fueron recolectados en el ambiente del aula y con el previo acuerdo de la dirección, profesores y tutores. Se invitó a los estudiantes con anticipación. Se utilizó el Inventario de Habilidades Sociales del Adolescente, la Escala de Motivación para Aprender para la Escuela Primaria y la Escala de Percepción del Apoyo Social. Los resultados mostraron que la empatía, el civismo, el autocontrol y el ingenio social son habilidades sociales de relevancia para el desarrollo académico y personal de los estudiantes. El estudio señaló que trabajar la motivación intrínseca y extrínseca permite un mejor desempeño escolar, así como la percepción del apoyo

acogedor del docente. El estudio aportó datos sobre la concepción de los estudiantes sobre los docentes percibidos como colaboradores de los desafíos escolares, haciendo que el estudiante se sienta más acogido y protegido, posibilitando una relación afectiva y un entorno de enseñanza y aprendizaje más prometedor.

Palabras clave: Habilidades sociales, Apoyo social, Motivación, Escuela primaria

Introdução

O baixo rendimento escolar dos alunos pode contribuir para a distorção idade/ano (Silva & Rapoport, 2015) o que é evidenciado pelos resultados abaixo do esperado nas avaliações nacionais da Educação Básica e pelos índices de reprovação, especialmente na transição do primeiro para o segundo segmento do Ensino Fundamental (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP], 2019). A superação de dificuldades ao longo dessa etapa, com especial atenção à passagem do 5º para o 6º ano de escolaridade tem se apresentado como um desafio. Ultrapassar essa fase, com o aprendizado considerado adequado, dentro da faixa etária é o gargalo a ser vencido, segundo os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) com os resultados obtidos entre 2009 e 2019 (INEP, 2019).

Tendo em vista os obstáculos, é necessário a realização de atividades pedagógicas que busquem dar suporte aos alunos com dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento com estratégias que colaborarem para a diminuição da reprovação, do abandono e da evasão (Gil, 2018). A repetência gera a defasagem de idade em relação ao ano de estudo em função do insucesso escolar. Para corrigir esse desvio o artigo 24º, em seu inciso V da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-EN 9.394/96), respaldou legalmente a estratégia pedagógica de aceleração de estudos. Estabeleceu que, para o reajustamento do fluxo escolar, a aceleração de estudos para alunos com defasagem idade/ano é uma proposta de intervenção pedagógica que objetiva eliminar lacunas de aprendizagem e melhorar o rendimento escolar. Como consequência dessas ações, espera-se ajustar o fluxo, superando o fracasso escolar, que tem raízes na desigualdade social, em mecanismos internos à escola e nas características pessoais (Gil, 2018). Essas lacunas podem decorrer de aspectos tanto motivacionais quanto ligados ao processo de relações estabelecidas e percebidas pelo aluno.

O processo de ensino e aprendizagem vem se delineando como crítico para o aluno no decorrer dos anos e, ao mesmo tempo, um momento oportuno para investigar os recursos que possui e que podem ser explorados em seus contextos (Pereira, 2015). Para alcançar resultados positivos no seu rendimento escolar é crucial entender aspectos ligados aos aspectos individuais do aluno e ao seu contexto. Pode-se buscar identificar, analisar e trabalhar a sua competência no desenvolvimento social, sua percepção de apoio e a sua motivação para aprender como alguns dos construtos integradores do fluxo escolar e assim, sustentar como e o quanto esses fenômenos podem se apresentar no perfil dos discentes em defasagem.

Para alcançar o bom rendimento, o desejável é que esses sejam competentes, especialmente em sua socialização, para que se integrem no ambiente escolar, o que requer um conjunto ordenado de ações baseadas em habilidades sociais (Pereira, 2015; Bartholomeu et al., 2016; Gil, 2018). As habilidades sociais são classes de comportamentos que contribuem, nas situações demandantes, para o desempenho social satisfatório (Del Prette & Del Prette, 2005; Rocha et al., 2021). Quando estas habilidades são deficitárias, processos de treinamento podem permitir sua aquisição e ampliação (Van der Stouwe et al., 2018).

Fortalecendo esse argumento, o estudo de Ferreira et al. (2016) que investigou os efeitos de intervenções no desenvolvimento de habilidades sociais e em que participaram 30 alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública de São Paulo, concluiu que o desenvolvimento de habilidades sociais deve ocorrer durante todo processo de ensino, pois um repertório elaborado de habilidades sociais é considerado indicador de ajustamento psicossocial, favorecendo o desenvolvimento saudável e contribuindo na competência acadêmica.

O aluno mais habilidoso socialmente constrói interações positivas que podem melhorar sua percepção de apoio no atendimento de suas necessidades e consequentemente se sentir motivado para aprender. Esse suporte, quando oferecido por seus pais ou responsáveis legais pode ser um importante meio, tanto quanto o apoio de docentes e de seus colegas de escola para estabelecer um ambiente favorável para a aprendizagem. Dessa forma, a percepção de apoio social vem das ações realizadas pelos grupos sociais ou indivíduos isolados de forma significativa em determinadas situações da vida (Squassoni et al., 2014; Blair & Perry, 2019; MacCormack et al., 2019). Essas

peças podem ser familiares, amigos, professores e outros, dos mais diversos grupos em que estão inseridos (Squassoni et al., 2014). É uma crença subjetiva pela ocorrência de interações confortantes e suportivas de que se é amado, respeitado, estimado e afiliado a grupos (Vaux et al., 1986). As funções desempenhadas pelos grupos ou pessoas significativas para o indivíduo, para cada etapa de sua vida compõe a rede de apoio social influenciando-se mutuamente (Silva & Rapoport, 2015) e são de ordem: 1) emocional, quando se refere ao apoio recebido pela confiança, pelo compartilhamento de sentimentos e dificuldades; 2) informacional, por meio de aconselhamento e informações gerais; 3) instrumental, com a ajuda material e de serviço, que envolvem as tarefas diárias; 4) afetiva, em manifestações de afeto e amor, com demonstrações de carinho, como um abraço e 5) interativa positiva, através de atividades prazerosas conjuntas, como diversão, por exemplo (Gonçalves et al., 2011).

O suporte percebido e concedido acontece a partir da formação da rede de apoio social, no momento em que os indivíduos estabelecem relações próximas e significativas no ambiente de convivência (Nunes et al., 2019). Essas relações, como fator de proteção, promovem o desenvolvimento de formas de enfrentamento nas mais variadas situações, moderando a relação entre o risco social e o desenvolvimento dos sujeitos (Antunes & Fontaine, 2005; Nunes et al., 2014).

Tendo em vista a importância do suporte social e das habilidades sociais, o estudo de Fernandes et al. (2018) teve o objetivo de testar um modelo de predição para o rendimento escolar, tendo como variáveis independentes as habilidades sociais, a percepção de apoio social da família, professores e pares e o histórico de reprovação dos estudantes. Participaram 311 alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e 21 professores que lecionavam para esses estudantes, em três escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro. Os resultados obtidos no estudo indicam que o aluno ao ser reprovado carrega um peso importante para o seu rendimento escolar futuro, observada a correlação negativa entre as variáveis, ou seja, quanto mais reprovações pior o rendimento escolar, o que pode desajustar seu fluxo escolar e afetar a sua motivação.

A motivação por sua vez é composta por fatores que estimulam ou energizam o comportamento, iniciando, sustentando ou dirigindo as ações do indivíduo (Boruchovitch et al., 2013; Martinez et al., 2016) podendo contribuir para o rendimento acadêmico. A pesquisa realizada por Paulino et al. (2015) investigou como a motivação se reflete sobre

a aprendizagem e o sucesso escolar. A Escala de Autorregulação da Motivação na Aprendizagem (EAMA) foi aplicada a 316 estudantes entre o 7º e o 9º ano de escolaridade. Os resultados apontaram que as expectativas de autoeficácia, a importância da tarefa e as metas de realização explicam o uso de estratégias de autorregulação da motivação na aprendizagem. Assim, o uso adequado de uma estratégia motivacional implica em maior autoconhecimento, que tem por consequência a orientação para a aprendizagem.

Portanto o que o leva, no Ensino Fundamental, a desenvolver competências e superar desafios demandados em relação aos aspectos sociais e acadêmicos (Fernandes et al., 2018) pode ser um ambiente adequado em todos os contextos onde este se insere. O aluno que perceber, em um ou em vários ambientes, condições favoráveis para seu sucesso pode motivar-se por aspectos internos ou externos, entendendo sua participação e, conseqüentemente, contribuindo para seu bom rendimento e construção de relações saudáveis no processo de reenquadramento de seu fluxo escolar.

Objetivos

As trocas nesses ambientes são importantes para o processo de desenvolvimento e podem ampliar o rendimento dos alunos (Meuwese et al., 2017; Sergis et al., 2018). Assim, entender o processo de correção de fluxo dos estudantes que já experimentaram o fracasso escolar e por consequência do comprometimento do rendimento escolar, pode contribuir para identificar variáveis associadas ao processo de construção do conhecimento. Sendo assim, esse estudo pretendeu identificar o perfil de alunos em aceleração escolar quanto as variáveis Habilidades Sociais, Motivação para Aprender e Percepção de Apoio Social, comparando com o Rendimento Escolar.

Método

Participantes

Participaram do estudo 250 alunos matriculados no Ensino Fundamental, em defasagem idade/ano que cursavam turmas de aceleração de estudos com idades variando de 15 a 18 anos ($M = 16,37$; $DP = 0,90$), 149 eram do sexo masculino (59,6%) e 101 do

feminino (40,4%). O nível socioeconômico, segundo os critérios da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2019) foram 20 participantes (8,0%) pertenciam a classe social A, 45(18,8%) a B1, 41(16,4%) a B2, 68 (27,2%) a C1 e 76 (30,4%) a C2.

Instrumentos

O Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA) (Del Prette & Del Prette, 2009) é um instrumento que possui dois indicadores: a frequência ($\alpha = 0,89$) e a dificuldade ($\alpha = 0,90$) com que o adolescente reage a essas demandas. No presente estudo foi utilizado a medida de frequência. É composto por 38 itens numa escala de estrutura fatorial com seis subescalas: 1) Empatia ($\alpha = 0,86$) composta por dez itens incluem as habilidades sociais de se colocar no lugar do outro, compreendendo e apoiando, se desculpando quando necessário, estabelecendo um debate na busca de soluções para os conflitos e interessar-se pelo bem-estar do outro; 2) Autocontrole ($\alpha = 0,72$) formada por oito itens, refere-se à capacidade de reagir de forma serena em situações consideradas adversas diante da frustração, desconforto, raiva ou qualquer outra decorrente de crítica de pais e amigos, ofensas, gozações, derrotas em disputas de jogos, etc; 3) Civilidade ($\alpha = 0,75$) formada por seis itens, refere-se às habilidades das práticas sociais tais como expressar o agradecimento por um favor recebido, despedir-se ao retirar-se, cumprimentar ao chegar ou encontrar, tecer elogios ou praticar a gentileza; 4) Assertividade ($\alpha = 0,67$) formada por sete itens, é capacidade de afirmar seus direitos e expressar seus pensamentos, sentimentos e crenças de maneira direta, clara, honesta e apropriada ao contexto, com possibilidade de reação indesejada por parte do interlocutor; 5) Abordagem afetiva ($\alpha = 0,69$) formada por seis itens, agrupa as habilidades de manter contato e conversação para as interações de amizades individuais e de grupos, nas relações de intimidade em suas diferentes formas de expressão; 6) Desenvoltura Social ($\alpha = 0,61$) formada por cinco itens, é o agrupamento das habilidades sociais requeridas em situações de exposição como apresentação de trabalhos em grupo, falar de sexualidade com pais, pedir informações a estranhos, explicar tarefas a colegas e desenvolver diálogo com autoridades e Escore Total.

A Escala de Percepção de Apoio Social (SSA) (Social Support Appraisals [SSA]-Antunes & Fontaine, 2005), adaptada para o Brasil por Squassoni et al., 2014) avalia a percepção de crianças e adolescentes sobre o apoio recebido da família, dos amigos, dos

professores e de outras pessoas em geral. É uma escala do tipo Likert, com alfa de Cronbach para escala total de 0,74, na qual as questões recebem a pontuação 6 (Concordo Totalmente) a 1 ponto (Discordo Totalmente) nas questões afirmativas e pontuação invertida nas questões negativas. O instrumento possui quatro subescalas: Família, Amigos, Professores e Outros. Subescala 1 – Família ($\alpha= 0,57$); é composta por oito itens que avaliam o grau em que uma pessoa se sente estimada, respeitada e envolvida pela família. A Subescala 2 – Amigos ($\alpha= 0,72$) possui sete itens que avaliam o grau em que uma pessoa se sente estimada, respeitada e envolvida pelos amigos. A Subescala 3 – Professores ($\alpha= 0,79$) possui sete itens que avaliam o score que uma pessoa se sente estimada, respeitada e envolvida pelos professores. A Subescala 4 – Outros ($\alpha= 0,71$) é composta por oito itens que avaliam o grau em que uma pessoa se sente estimada, respeitada e envolvida pelos outros em geral.

A Escala de Motivação para Aprendizagem no Ensino Fundamental (EMA-EF) (Neves & Boruchovitch, 2007) avalia a forma como o aluno direciona seus esforços para aprender. Possui consistência interna ($\alpha = 0,82$) para a escala total e está dividida em uma estrutura bifatorial: fator 1 – Motivação Intrínseca (MI; $\alpha= 0,87$) que contém 17 itens e significa o interesse do aluno na tarefa com um fim em si e fator 2 – Motivação Extrínseca (ME; $\alpha= 0,83$) que contém 14 itens e significa que a tarefa é um meio para alcançar uma recompensa pelo rendimento do aluno.

Procedimento de Coleta de Dados

O estudo foi realizado em três Escolas da Rede Pública Estadual de Ensino Fundamental do Rio de Janeiro: uma localizada no município do Rio de Janeiro/RJ, outra no município de Nova Iguaçu/RJ e uma no município de Niterói/RJ. Para efetivar o estudo foram feitos convites aos participantes nas reuniões de pais e nas visitas às turmas. Os encontros para coleta foram realizados nas dependências das escolas em horários gentilmente cedidos pelas coordenações com as sessões em grupos agendadas previamente. Ressalta-se que o Rendimento Escolar (RE) foi mensurado por meio da média escolar anual dos alunos, obtidas dos mapas finais, junto as Secretarias das unidades educacionais.

Procedimentos Éticos

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade e aprovado pelo parecer nº 1.550.429. Os pais ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e os estudantes o Termo de Assentimento para que pudessem participar da investigação. Todos os participantes foram informados sobre a garantia de anonimato e a possibilidade de interromper a participação a qualquer momento. Os alunos assinaram o Termo de Assentimento. Este documento foi elaborado em linguagem acessível para os menores ou para os legalmente incapazes que puderam dar sua anuência e assim participar do estudo.

Procedimento de Análise de dados

Foram realizadas as estatísticas descritivas obtidas nos instrumentos utilizados para medir as variáveis rendimento escolar, habilidades sociais, motivação para aprender e percepção de apoio social. Os dados foram analisados por meio do sistema *Statistical Package for the Social Sciences for Windows* (SPSS, versão 22).

Resultados

Referente ao total da amostra (N=250), 10,8% apresentam um repertório altamente elaborado no Escore Total do IHSA (N=27), com RE na média (M=6,0) e 46% apresentaram repertório abaixo da média no Escore Total do IHSA (N=115) com RE abaixo da média (M=5,5). Foram codificados cinco grupos, com base em percentis: grupo Repertório Altamente Elaborado, Repertório Elaborado, Repertório Bom, Repertório Médio Inferior e Repertório Abaixo da Média em IHSA, conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1

		N	RE	
			M	DP
	Repertório Altamente Elaborado	27	6,00	1,12
HSA	Repertório Elaborado	30	5,92	1,12
	Repertório Bom	46	5,80	1,38
	Repertório Médio Inferior	32	5,56	1,17

Repertório Abaixo da Média 115 5,50 1,20

N – Tamanho dos grupos; M = Média; DP = desvio-padrão; RE = rendimento escolar

Os dados referentes à Escala Total do instrumento que avaliou a Motivação para Aprender, apontaram que do total de alunos em aceleração de estudos (N=250), 49,6% apresentaram baixa Motivação para Aprender (N=124) com a nota abaixo da média no RE (M=4,74); 17,2% tinham motivação alta (N=43) com nota acima da média no RE (M=6,51), conforme descrito na Tabela 2.

Tabela 2
Estatística descritiva da Escala Total de Motivação para Aprender dos alunos da amostra

		N	RE	
			M	DP
Motivação Total	Motivação Baixa	124	4,74	0,79
	Motivação Média	83	5,85	0,15
	Motivação Alta	43	6,51	0,37

Em relação à Percepção de Apoio Social 20% do total da amostra (N=250) têm melhor Percepção de Apoio Social (N=50) e possuem RE abaixo da média (M=5,84). Para esta variável, também foram codificados três grupos, com base em percentis: grupo baixo (primeiro percentil, com escores mais baixos), grupo médio (segundo percentil, com escores medianos) e grupo alto (terceiro percentil, com escores mais altos), conforme a Tabela 3.

Tabela 3
Estatística descritivas dos escores da Escala Total de Percepção de Apoio Social dos alunos da amostra

		N	RE	
			M	DP
Percepção de Apoio Social	Apoio social baixo	107	5,24	0,95
	Apoio social médio	93	5,39	0,94
	Apoio social alto	50	5,84	0,60

Discussão

Os resultados encontrados apontaram que um número de participantes apresentou um repertório altamente elaborado de habilidades sociais. As habilidades sociais são consideradas recursos importantes para a promoção do desenvolvimento positivo desses indivíduos na direção do rendimento escolar satisfatório, além de serem fatores protetivos, conforme estudos que investigam estes construtos (a empatia, a civilidade, o autocontrole e a desenvoltura social) (Blair & Perry, 2019; Del Prette & Del Prette, 2005; MacCormack et al., 2019).

Os resultados encontrados no presente estudo corroboram com dados apresentados por Bartholomeu et al. (2016) de que alunos com escores menos elaborados em habilidades sociais tendem a apresentar piores resultados em Matemática, levando-se em conta que há evidência de que um repertório mais elaborado em um grupo maior de habilidades sociais tende a facilitar o aprendizado em diferentes áreas. Ademais, a aprendizagem de um melhor repertório de habilidades sociais pode ser utilizado no contexto escolar e ao longo da vida.

Desta forma, os resultados indicaram que a correção de fluxo tendo como ferramenta a aceleração de estudos pode ser protetiva para os alunos que experimentaram reprovação escolar e conseqüentemente se encontram em situação de risco na relação com o seu fluxo acadêmico se promovidas suas habilidades sociais. Para evitar tal desvio, o trabalho na correção de fluxo pode contribuir para o seu desenvolvimento global e em especial no conjunto de suas habilidades sociais com possibilidade de melhoria em seu rendimento escolar.

Assim, torna-se possível desenvolver, *a priori*, junto aos alunos formas de trabalho para que habilidades sociais sejam desenvolvidas ou aprimoradas e que os estudantes reconheçam, dominem e expressem as próprias emoções e sentimentos, aprimorem o autocontrole, entendam e admitam frustrações, expressem sentimentos positivos e negativos, desagrado, falem sobre as próprias qualidades e defeitos, concordem ou discordem de opiniões, façam e recusem pedidos, lidem com críticas e gozações, solicitem mudanças de comportamento, negociem interesses em conflito, defendam seus direitos, resistam à pressão dos colegas, mantenham a calma em uma situação problema, pensem antes de tomar uma decisão, reconheçam com discernimento diferentes tipos de

problemas, identifiquem e avaliem possibilidades de solução, escolham, programem e avaliem alternativas de solução (Bartholomeu et al., 2016).

Outrossim, a distorção na educação básica à falta de motivação para aprender é apontada em alguns estudos (Martinez et al, 2016; Pereira, 2015). Seguindo a Teoria da Autodeterminação, a motivação é destacada como um construto importante porque impulsionadores externos e internos podem contribuir para iniciar o comportamento na busca por reajustamento do fluxo desses alunos, valendo-se de seus resultados. No presente estudo, alunos com motivação alta apresentaram médias no rendimento escolar mais promissoras. A manutenção desse comportamento motivado vem sendo destacado por diversos trabalhos de pesquisa desenvolvidos e que apontam os seus benefícios para a aprendizagem (Sergis et al., 2018; Pereira, 2015; Loureço & Paiva, 2010; Martinez et al., 2016; Paulino et al. 2015).

A reprovação, de forma isolada ou sucessivamente, pode desmotivar o discente diminuindo sobremaneira a perspectiva em sua trajetória escolar (Nunes et al., 2014). Assim, trabalhar a motivação intrínseca e extrínseca permite buscar um melhor rendimento escolar. Bzuneck e Guimarães (2004) relacionam a motivação a resultados positivos, a dedicação e a constância na busca pela aprendizagem e no aprimoramento das habilidades, funcionando como impulsionadora da construção do conhecimento, das habilidades do estudante e da percepção pessoal de competência cognitiva, como capacidade de expressão, compreensão, resolução de problemas e concentração (Martinez et al., 2016; Paulino et al., 2015).

A percepção do apoio social que os alunos em defasagem têm dos seus professores e de outros envolvidos em seu desenvolvimento pode estar associado ao seu rendimento acadêmico (Antunes & Fontaine, 2005). A teia de apoio social auxilia os adolescentes com experiência de defasagem e promove mecanismos protetivos, o que pode diminuir a situação de vulnerabilidade ocasionada pelas reprovações sucessivas (Fernandes et al., 2018). Os alunos com codificados com alto apoio social apresentaram percentis mais elevados em suas médias escolares.

As relações construtivas entre os alunos, seus pares, os professores e outros podem trazer resultados positivos para o rendimento escolar (Fernandes et al., 2018). Cabe destacar que no grupo “outros” podem estar inseridos: os profissionais de orientação e supervisão educacional, coordenadores pedagógicos, coordenadores de disciplina,

coordenadores de turno, que oferecem condições suportivas para estes discentes por meio de vínculos afetivos. Estudo como o de Squassoni et al. (2014), apontam que a percepção de apoio pode colaborar para minimizar fatores de risco na finalização do Ensino Fundamental e assim reajustar o fluxo escolar.

Assim, é provável que a colaboração dos professores para que o aluno, diante das demandas do cotidiano e dos desafios apresentados, faça com que o estudante se sinta mais acolhido e mais protegido (Antunes & Fontaine, 2005; Gonçalves et al., 2011). Os adolescentes que têm maior proximidade com seus professores, com bom relacionamento podem se engajar melhor nas tarefas e melhorar seu rendimento (Squassoni et al., 2014). Assim, a percepção de apoio social com boa comunicação e um relacionamento positivo contribui para o aluno apresentar comportamentos saudáveis e encurtam o caminho para um melhor rendimento escolar (Gil, 2018). A boa relação com o professor pode estabelecer uma ligação afetiva e proporcionar um ambiente construtivo para que o aluno esteja seguro e confortável em participar dos debates, pedir informação, solicitar ajuda, dirimir suas dúvidas e assim se sentir mais motivado mesmo diante das reprovações anteriores.

Considerações finais

O objetivo do presente estudo foi identificar o perfil de alunos em aceleração de escolar quanto as variáveis Habilidades Sociais, Motivação para Aprender e Percepção de Apoio Social, comparando com o Rendimento Escolar. Assim, entende-se que o espaço escolar deve valorizar as diversidades de experiências e singularidades. A aceleração de estudos é uma proposta que implica em mudanças no fazer pedagógico, o que envolve práticas inovadoras que favoreçam os alunos, trazendo um novo olhar sobre a sua vida acadêmica. Os resultados encontrados mostram que as habilidades sociais são de relevância para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos, já que os discentes com o repertório mais elaborado apresentaram um RE mais promissor. Ademais, são habilidades que atuam como fatores protetivos.

A correção de fluxo escolar por meio de projeto de aceleração de estudos pode ser protetiva para os alunos que vivenciaram a reprovação escolar. Muitos estudantes matriculados em classes de aceleração apresentam um escore menos elaborado em habilidades sociais, baixa motivação para aprender e uma percepção de apoio social

menos elaborada e um baixo rendimento escolar. Embora pareça uma proposta excludente agrupar-se alunos em turmas com o mesmo perfil de reprovações sucessivas e comprometimentos, o programa de aceleração pode fornecer melhores recursos materiais aos professores e contribuir com a percepção de estarem sendo apoiados pelos pais e docentes, estabelecendo um relacionamento que facilite o processo de aprendizagem e apresentar um melhor rendimento escolar e com provável sucesso no fluxo de correção de série.

Ademais, os resultados descritos levantam a hipótese de uma maior demanda em trabalhar a motivação intrínseca e extrínseca, objetivando resultados mais favoráveis para o rendimento escolar. A motivação para aprender supostamente está associada a resultados positivos, ao empenho e a persistência na busca pela aprendizagem e no aprimoramento das habilidades, funcionando como impulsionadora da construção do conhecimento. Em termos da Percepção de Apoio Social, o estudo contribuiu para perceber os professores como colaboradores dos desafios escolares, fazendo com que o aluno se sinta mais acolhido e protegido, possibilitando uma relação afetiva e um ambiente de ensino e aprendizagem mais promissores para o rendimento estudantil.

O estudo poderia ter contado com estudantes advindos de uma diversidade maior de instituições públicas que possuem o programa de aceleração de estudo. Estudo prospectivo com corte longitudinal, envolvendo nível socioeconômico, questões de gênero e alunos acima de 18 anos matriculados em cursos educação de jovens e adultos, em muito contribuiria para trazer ao tema novos conhecimentos, principalmente abrangendo para alunos com duas ou mais reprovações. Ademais, pode ser relevante contemplar como os pais percebem o comportamento de seus filhos e como a motivação dos professores se comporta ao longo do processo de correção de fluxo.

Lançar luz sobre as habilidades sociais, a motivação para aprender e a percepção de apoio social de adolescentes configurou uma busca de salientar que os recursos do indivíduo no seu contexto social podem contribuir para melhoria de processos na educação básica, especialmente para os que se encontram em defasagem na transição para o Ensino Médio. Para melhorar o cenário de distorção em função da reprovação, a escola e as políticas públicas devem dedicar especial atenção as interações sociais, antecipando as intervenções com vistas a diminuir ou eliminar o fenômeno da defasagem idade/ano.

Possíveis programas com atuações preventivas podem ser criados para que, ao longo do Ensino Fundamental, apresentem resultados nas interações no ambiente escolar com o objetivo de melhorar os recursos individuais dos alunos, desenvolver atividades para serem implementadas no núcleo familiar, contribuindo para o bom o rendimento. Os dados aqui apresentados podem servir como visão contextual das instituições pesquisadas e devem ser generalizados com cautela.

Declaração de conflitos de interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesse em geral ou mesmo relacionados ao presente estudo.

Referências

- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (2019). *Critério Brasil*. Recuperado em 02 maio, 2020, de <http://www.abep.org>
- Antunes, C., & Fontaine, A. M. (2005). Percepção de Apoio Social na adolescência: análise fatorial confirmatória da escala Social Support Appraisals. *Paidéia*, *15*(32), 355–366. <http://doi.org/10.1590/S0103-863X2005000300005>
- Bartholomeu, D., Montiel, J. M., Néia, S., & Silva, M. C. R. (2016). Habilidades Sociais e desempenho escolar em português e matemática em estudantes do ensino fundamental. *Temas Em Psicologia*, *24*(4), 1343–1358. <https://doi.org/10.9788/TP2016.4-09Pt>
- Blair, B. L., & Perry, N. B. (2019). Parental sensitivity and friendship development: The mediating role of cooperation. *Social Development*, *28*(1), 106–119. <https://doi.org/10.1111/sode.12332>
- Boruchovitch, E., Alencar, E. M. L. S. de Fleith, D. de S., & Fonseca, M. S. da. (2013). Motivação do aluno para aprender: fatores inibidores segundo gestores e coordenadores pedagógicos. *ETD - Educação Temática Digital*, *15*(3), 425–442.
- Bzuneck, J. A., & Guimarães, S. É. R. (2004). Aprendizagem escolar em contextos competitivos. In E. Boruchovitch & J. A. Bzuneck (Orgs.). *Aprendizagem: contextos psicológicos e contexto social na escola* (pp. 251-277). Vozes.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2009). *Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes: Manual de aplicação, apuração e interpretação*. Editora Casa do Psicólogo.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2005). *Psicologia das Habilidades Sociais na Infância: Terapia e educação*: Petrópolis, RJ: Vozes.

- Fernandes, L. M., Leme, V. B. R., Elias, L. C. S., & Soares, A. B. (2018). Preditores do desempenho escolar ao final do ensino fundamental: histórico de reprovação, Habilidades Sociais e apoio social. *Temas Em Psicologia*, 26(1), 215–228. <https://doi.org/10.9788/tp2018.1-09pt>
- Ferreira, F. R., Carvalho, M. A.G., & Senem, C. J. (2016). Desenvolvendo habilidades sociais na escola: um relato de experiência. *Construção psicopedagógica*, 24(25), 84-98. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100007. Acesso em janeiro de 2022
- Gil, N. de L. (2018). Reprovação escolar no Brasil: história da configuração de um problema político-educacional. *Revista Brasileira de Educação*, 23(0). <https://doi.org/10.1590/s1413-24782018230037>
- Gonçalves, T. R., Pawlowski, J., Bandeira, D. R., & Piccinini, C. A. (2011). Avaliação de apoio social em estudos brasileiros: aspectos conceituais e instrumentos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(3), 1755–1769. <http://doi.org/10.1590/S1413-81232011000300012>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP (2019). Censo da Educação Básica: Sinopse Estatística – 2019. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>>. Acesso em março de 2020
- MacCormack, J. K., Castro, V. L., Halberstadt, A. G., & Rogers, M. L. (2019). Mothers' interoceptive knowledge predicts children's emotion regulation and social skills in middle childhood. *Social Development*. <https://doi.org/10.1111/sode.12418>
- Martinez, M. J. B., Currás, M. P., Valcárcel, N. M., & García, R. M. (2016). Dimensões da Motivação na aprendizagem a partir da perspectiva dos alunos: 20 anos de pesquisa. *Psicologia em Estudo*, 20(4), 599–610. <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v20i4.28227>
- Meuwese, R., Cillessen, A. H. N., & Güroğlu, B. (2017). Friends in high places: A dyadic perspective on peer status as predictor of friendship quality and the mediating role of empathy and prosocial behavior. *Social Development*, 26(3), 503–519. <https://doi.org/10.1111/sode.12213>
- Neves, E. R. C., & Boruchovitch, E. (2007). Escala de Avaliação da Motivação para Aprender de Alunos do Ensino Fundamental (EMA). *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 406-413.
- Nunes, T. G. R., Pontes, F. A. R., Silva, L. I. da C. (2019). Juventude e apoio social: um olhar sobre as redes sociais de estudantes paraenses *Práxis Educativa, Ponta Grossa*, 15, 1-21. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v15.13534.017>
- Nunes, T. G. R., Pontes, F. A. R., Silva, L. I. da C., & Dell'Aglio, D. D. (2014). Fatores de risco e proteção na escola: Reprovação e expectativas de futuro de jovens

- paraenses. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 18(2), 203–210. <http://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0182732>
- Paulino, P., Sá, I., & Silva, A. L. da. (2015). Autorregulação da Motivação: Crenças e Estratégias de Alunos Portugueses do 7º ao 9º Ano de Escolaridade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(3), 574–582. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528316>
- Pereira, F. O. (2015). Especificidades do rendimento, aptidão e motivação escolares em alunos com dificuldades de aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional*, 19(3), 525–536. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193889>
- Rocha, C.S, Leme, V. B. R., & Fernandes, L. M. (2021). Programa de Habilidades Sociais e de Vida com Adolescentes em Semiliberdade. *Revista de Psicologia da IMED*, 13(1), 4-21. <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2021.v13i1.3402>.
- Sergis, S., Sampson, D. G., & Pelliccione, L. (2018). Investigating the impact of Flipped Classroom on students' learning experiences: A Self-Determination Theory approach. *Computers in Human Behavior*, 78, 368–378. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2017.08.011>
- Silva, S. B. da, & Rapoport, A. (2015). Desempenho escolar de crianças em situação de vulnerabilidade social. *Revista Educação em Rede: Formação e Prática Docente*, (51), 1–26.
- Squassoni, C. E., Matsukura, T. S., & Panúncio-Pinto, M. P. (2014). Apoio social e desenvolvimento socioemocional infante juvenil. *Revista Terapia Ocupacional*, 25(1), 27–35. <http://doi.org/http://dx.doi.org/10.11606>
- Van der Stouwe, T., Asscher, J. J., Hoeve, M., Van der Laan, P. H., & Stams, G. J. J. M. (2018). Social skills training (SST) effects on social information processing skills in justice-involved adolescents: Affective empathy as predictor or moderator. *Children and Youth Services Review*, 90, 1–7. <https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2018.05.006>
- Vaux, A., Phillips, J., Holly, L., Thomson, B., Williams, D., & Stewart, D. (1986). The social support appraisals (SSA) scale: Studies of reliability and validity. *American Journal of Community Psychology*, 14(2), 195–218. <http://doi.org/10.1007/BF00911821>